



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

**SINOPSE ESTATÍSTICA**  
*do*  
**MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS**  
**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

*Aspectos Históricos e Geográficos.*  
*Alguns Resultados Estatísticos — 1945.*  
*Principais Resultados Censitários — I-IX-1940.*

---

RIO DE JANEIRO

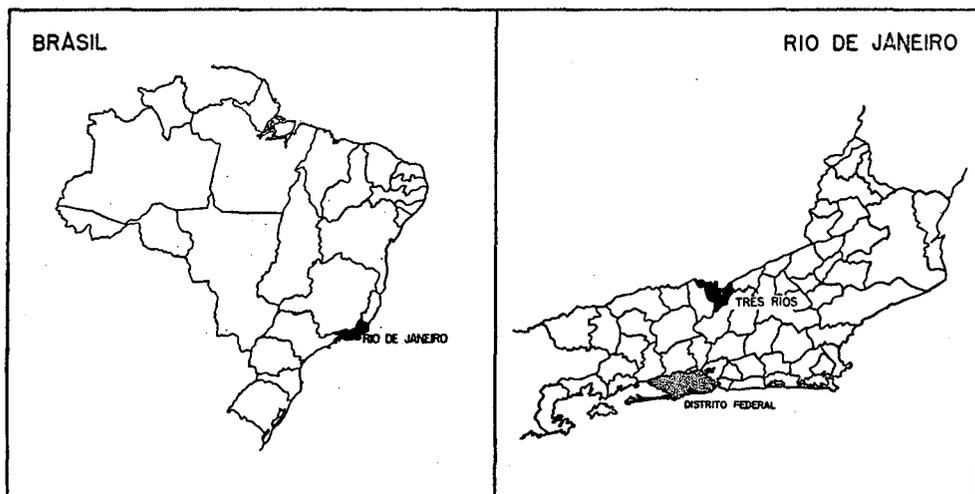
SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

1 9 4 8

# MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

## ÁREA, POPULAÇÃO e POSIÇÃO



### ÁREA

(calculada para 31-XII-1945)

do Município . . . . .	501 km <sup>2</sup>
do Estado . . . . .	41 666 km <sup>2</sup>
% sôbre o total do Estado: 1,20	

### POPULAÇÃO

(estimada para 31-XII-1945)

do Município . . . . .	33 781 hab.
do Estado . . . . .	2 069 452 hab.
% sôbre o total do Estado: 1,63	

### POSIÇÃO DA SEDE DO MUNICÍPIO

Latitude: S. 22°06'49"      Longitude: W. Gr. 43°12'39"  
Distância em linha reta da Capital do Estado: 88 km  
Rumo em relação à Capital do Estado: NNO



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	VII
--------------------	-----

## I PARTE

### ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Evolução Social .....	3
Evolução Política .....	4
Distritos Componentes .....	7
Descrição do Território .....	7

## II PARTE

### ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

Produção .....	11
Transportes .....	11
Agências do Departamento dos Correios e Telégrafos .....	12
Melhoramentos Urbanos das Sedes Municipais .....	12
Assistência Médico-Sanitária .....	12
Ensino Primário Fundamental Comum .....	12
Bibliotecas, Periódicos e Diversões .....	12
Representações dos Estabelecimentos de Crédito .....	13
Finanças Municipais .....	13

## III PARTE

### PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

Censo Demográfico .....	17
Censo Agrícola .....	19



## APRESENTAÇÃO

*É com justa satisfação que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta ao público as Sinopses Estatísticas dos Municípios Brasileiros.*

*A iniciativa reveste-se, sem dúvida, de especial significação. É que se inicia, por esse modo, o lançamento periódico de uma série de publicações que, destinadas às comunas brasileiras, atendem a compromissos estabelecidos nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal.*

*O plano em causa abrangerá, em princípio, um conjunto de 1 669 Sinopses,<sup>1</sup> organizadas de maneira sistemática, a fim de facilitar a comparabilidade dos respectivos números. É um trabalho de vulto que deve ser visto como a síntese do esforço empreendido por todos os órgãos componentes do Sistema Estatístico Nacional, com objetivos comuns. Oferecendo a cada Município a sua Sinopse Estatística, o I.B.G.E. visa a contribuir para o esclarecimento das realidades locais e a colocar essas realidades sob os olhos de quantos se interessam pelos problemas peculiares da vida nacional.*

*Empreendimento de largas proporções, ressentido-se, nesta primeira experiência, de lacunas inevitáveis e facilmente compreensíveis, dadas as condições especiais sob as quais se processa o trabalho do desdobramento e apresentação de dados por Município. Por isso mesmo, a Secretaria Geral do I.B.G.E. receberia com vivo regozijo quaisquer sugestões sobre a presente Sinopse, bem como críticas e informações suplementares, à vista das quais será possível o enriquecimento do elenco numérico ora apresentado.*

*De acôrdo com o plano geral estabelecido, cada Sinopse Municipal é dividida em três partes.*

*A primeira, de extensão variável, reúne dados e aspectos históricos e geográficos do Município. Constitui uma tentativa no sentido de agrupar, com adequada sistematização, elementos até hoje esparsos em diferentes documentos, publicações, monografias, artigos de jornal, etc. Em relação a alguns Municípios, ocorrem, na compilação executada, divergências de opinião entre os autores consultados. Sempre que isso se verificou, foi adotado o critério do registro das várias versões, deixando-se para exame posterior o necessário esclarecimento da matéria. Nesse particular, será acolhida com o maior interesse, por parte do I.B.G.E., toda e qualquer cooperação, especialmente a dos historiadores*

---

<sup>1</sup> Conforme a Divisão Territorial vigente em 1945.

e geógrafos, a fim de que possamos apresentar de futuro, sem receio de controvérsia, o esboço histórico e o panorama geográfico de cada Município brasileiro.

A segunda parte apresenta resultados estatísticos referentes a vários assuntos, todos correspondentes a 1945, em comparação percentual com os do total da respectiva Unidade da Federação.

A terceira e última parte, finalmente, reproduz, para os Municípios existentes em 1940, resultados inéditos dos censos demográfico e agrícola, realizados em 1.º de setembro daquele ano, com várias discriminações que bem caracterizam cada assunto.

Das Sinopses dos Municípios das Capitais consta uma outra parte, especial, em que figuram dados periodicamente divulgados no "Boletim Estatístico" editado pelo I.B.G.E., sob o título "Estatísticas dos Municípios das Capitais". Os elementos nelas apresentados abrangem o triênio 1944-1946.

Entregando ao público as Sinopses Estatísticas Municipais, o I.B.G.E. acredita estar iniciando uma fase de atividades destinada a prestar ao país, em geral, e aos municípios em particular, um serviço de apreciável alcance cultural, dentro da esfera de suas atribuições.

#### CONVENÇÕES

%	Os números percentuais que figuram neste volume se referem à relação existente entre os resultados do Município e os do Estado.
...	O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe.
—	O fenômeno não existe.
0 — 0,0 — 0,00	O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada no quadro.

I Parte

Aspectos Históricos e Geográficos

# ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

## EVOLUÇÃO SOCIAL

A região na qual se encontra o atual Município de Três Rios, cuja área se estende por 501 km<sup>2</sup> (qüinqüênio 1944-1948), era, primitivamente, denominada de "Paraíba Nova". Segundo reza a tradição, habitavam as suas terras, na época do devassamento, várias tribos indígenas, citando-se, entre outras, as dos Coroados e a dos Barrigudos, que pervagavam em constantes tropelias guerreiras pelas margens do Paraíba e do Paraibuna.

O devassamento do território de Três Rios se verificou em consequência da abertura do roteiro Parati-Minas Gerais, pelo qual os aventureiros e faisca-dores transitaram em busca de ouro, já em meados do século XVI. Ainda em 1597, Martim Corrêa de Sá, filho do Governador Salvador de Sá, passou por suas terras, utilizando o itinerário misto, marítimo-terrestre, via Parati, para alcançar as "Minas Novas" ou "Minas Gerais".

Embarcando no Rio de Janeiro, chegou, por mar, a Parati, acompanhado de 700 portugueses e 2.000 índios, penetrando em São Paulo, rumo a Pindamonhangaba, onde atingiu o vale do rio Paraíba, cujo curso seguiu até chegar à foz do rio Paraibuna, de onde se internou nas terras das "Minas Gerais".

Não se têm, entretanto, informações exatas sôbre até que ponto essa circunstância de se encontrar a região incluída no roteiro dos bandeirantes e faisca-dores contribuiu para o seu desbravamento.

Seja como tenha sido, o fato indubitável é que a abertura e o trânsito por êsse roteiro devem ter contribuído, de alguma forma, para o conhecimento da zona e sua subsequente colonização.

Mais tarde, em data posterior à abertura do "Caminho Novo", levada a efeito na segunda metade do século XVII, pelo bandeirante Garcia Paes Leme, começaram a surgir as primeiras notícias concretas sôbre a região do Paraibuna nas crônicas e legislações da época.

Consta que, nos primeiros decênios do século XVIII, Pedro Dias Paes Leme, filho de Garcia, mandou construir uma capela dedicada ao culto de Nossa Senhora do Monte Serrat ereta nas terras onde hoje se eleva a sede do distrito de Afonso Arinos. Sabe-se, ainda, que essa capela foi de grande utilidade, não só para os viajores de "Estrada Geral", que ligava o Rio às "Minas Gerais", como também para o destacamento efetivo do "Registro", que ali se estabeleceu, mais tarde, com a finalidade de vedar o contrabando de ouro e diamantes e arrecadar os direitos reais de "Passagem".

Por essa época, floresciam na região as lavouras de mamona, que se estendiam pelo vale do Paraibuna, destinando-se o seu produto ao fabrico de azeite, que era usado na iluminação das casas da planície e de serra acima.

Enquanto essa região era colonizada, uma outra, também dentro do território do atual Município, começava a florescer. No local onde hoje assenta o distrito de Bemposta, José Antônio Barbosa, o legendário capitão Tira-Morros, fundou uma fazenda a que deu o nome de Bemposta, em homenagem à memória da terra de seu pai, Francisco Gonçalves Teixeira, nascido em Portugal, no lugar conhecido pelo referido topônimo.

O Decreto n.º 811, de 6 de outubro de 1855, concedeu a essa localidade o predicado de freguesia. Esse Decreto estava assim redigido: "Fica creada a freguezia — de Nossa Senhora da Conceição da Bemposta, no municipio de Parahyba do Sul, desmembrando-se da de São José do Rio Prêto o territorio que lhe deve pertencer, com os limites estabelecidos pelo Governo."

Mais tarde, e ainda em consequência de se encontrar a referida região no itinerário Rio-Minas, formou-se novo núcleo populacional na mesma, cuja capela foi posta sob a proteção de São Sebastião de Entre Rios.

Sabe-se que, antes de 1858, o território do atual distrito de Três Rios era apenas uma colônia dependente da Fazenda de Cantagalo, propriedade de Antônio Barroso Pereira, 1.º Barão de Entre Rios.

Por essa época, precisando Mariano Procópio passar com sua magnífica rodovia por esse local, comprou ao referido barão 81 480 braças quadradas de terras, a fim de aí estabelecer, como estabeleceu, a grande estação de Entre Rios, com seus vastos armazéns, cocheiras, casas para empregados, estabelecimentos comerciais, hotel, hospedaria, etc.

Ao todo 29 casas de aluguel foram postas imediatamente à disposição das diversas pessoas que aí foram residir. O primeiro chefe da estação local chamava-se João Gavínio Viana. Foi depois da instalação dessa parada que Entre Rios começou o seu desenvolvimento, até alcançar o título de cidade, que hoje ostenta, sob o nome de Três Rios.

A famosa estrada União e Indústria, que tantos e tão assinalados serviços prestou ao país, foi inaugurada, nas terras de Três Rios, em 18 de março de 1858, com a presença de S. M. Imperial.

Na suntuosa estação de Entre Rios, a comitiva Imperial teve calorosa acolhida por parte da população, já então numerosa, da localidade.

Depois de muitos melhoramentos introduzidos na localidade de Entre Rios, pela companhia concessionária da rodovia, e já convertida ela em grande empório comercial das duas grandes províncias do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, veio, finalmente, a Estrada de Ferro D. Pedro II, estendendo seus trilhos, cortar aí, justamente nesse ponto, a de rodagem, erguendo em frente à sua

estação, outra não menos suntuosa, ao mesmo tempo que eram construídos novos armazéns e novos edifícios, destinados a outras finalidades.

Segundo o Sr. Pedro Gomes, historiador local, a quem devemos a maior parte dos elementos constantes deste trabalho, a inauguração da E. F. D. Pedro II, realizou-se em Entre Rios, a 13 de outubro de 1867, às 10 horas da manhã, com a presença da Família Imperial e grande comitiva.

Já por esse tempo, a região encontrava-se em período de adiantado progresso agrícola. Por toda a sua extensão espalhavam-se as ricas fazendas, onde a exploração do trabalho do elemento negro escravizado fazia a fortuna de seus proprietários. Cultivavam-se, então, nessas terras, o algodão, o café, o milho, a mandioca, e a cana-de-açúcar, além de outros produtos plantados em menor escala.

Entretanto, apesar de todo progresso verificado nessa localidade, é interessante notar que a velha povoação de Nossa Senhora do Monte Serrat recebeu o predicamento de paróquia ou freguesia, e, conseqüentemente, a categoria de distrito, antes dela. Se não, vejamos a legislação existente a respeito.

O Decreto n.º 2 698, de 24 de setembro de 1884, estava assim redigido:

“Fica creada — a parochia de Nossa Senhora do Montserrat, no municipio de Parahyba do Sul, com os seguintes limites: — todas as aguas vertentes do rios Preto e Paraibuna, e mais as fazendas do “Socego”, pertencentes aos herdeiros do barão de Santo Antonio e da “Cachoeira de Santa Theresa”, pertencente a João Jacintho do Couto, e os sítios de propriedade de Clemente José Nunes, José Alves da Silva, e outros, comprehendidos entre esta ultima fazenda, e o alto da Serra das Aboboras.”

Só seis anos mais tarde, vigorando já a lei abolicionista de 1888, que tanto atingiu e debilitou a economia local, e já sob o regime republicano, foi reconhecido e criado o distrito de Entre Rios, por força do Decreto n.º 114, de 13 agosto de 1890.

Posteriormente, em 17 de dezembro de 1895, por efeito da lei n.º 217, foi elevada a povoação de Areal à categoria de distrito. Essa localidade deve o seu nome ao fato de, no lugar onde juntam os rios Piabanha e Prêto, existirem, outrora, grandes e vastos bancos de areia, dos quais os construtores da Estrada União e Indústria retiraram o material necessário ao bom acabamento da rodovia. Anteriormente a essa denominação, era a localidade conhecida pelo topônimo de “Barra do Rio Prêto”.

Até 14 de dezembro de 1938, os distritos de Entre Rios, Monte Serrat, Areal e Bemposta faziam parte do Município de Paraíba do Sul. Nessa data, em virtude da assinatura do Decreto estadual n.º 634, foram êles desmembrados desse Município, a fim de constituirem a nova comuna de Entre Rios. Cinco anos depois, a divisão territorial do Município sofreu algumas modificações estatuídas pelo Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezem-

bro de 1943, que fixou o quadro territorial do Estado para vigorar no quinquênio 1944-1948. O topônimo "Entre Rios" foi mudado para "Três Rios", e o distrito de Monte Serrat foi extinto, passando o seu território a fazer parte do de Afonso Arinos, então criado.

Atualmente, o Município de Três Rios (ex-Entre Rios) está constituído por quatro distritos, a saber: Três Rios (ex-Entre Rios), que é o distrito da sede, Areal, Bemposta e Afonso Arinos. Em todos êles, observa-se hoje um incremento progressista em todos os setores. A agricultura, rudemente golpeada pela decretação da Lei Áurea, vem-se reerguendo, ao mesmo tempo em que a pecuária, o comércio e a indústria ganham terreno rapidamente.

Pelo labor de seus filhos, pelo clima e pela riqueza de seu solo, Três Rios deixa prever ótimas perspectivas sociais e econômicas para seu povo, em futuro que se nos afigura bem próximo.

## EVOLUÇÃO POLÍTICA

*Formação Administrativa:* — O distrito de paz de Entre Rios, foi criado por força do Decreto estadual n.º 114, de 13 de agosto de 1890, ficando subordinado ao Município de Paraíba do Sul. A criação do distrito foi confirmada pela Deliberação estadual de 21 de agosto de 1891 e Decretos estaduais ns. 1 e 1-A, respectivamente dos dias 8 de maio e 3 de junho do ano de 1892.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Entre Rios figura no Município de Paraíba do Sul, assim permanecendo nas divisões administrativas de 1933 e territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938.

O Decreto estadual n.º 634, de 14 de dezembro de 1938, criou o Município de Entre Rios, com território desmembrado do Município de Paraíba do Sul, tendo sido confirmado pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, que fixou para o quinquênio 1939-1943 o quadro territorial, onde figura o Município de Entre Rios constituído por 4 distritos: Entre Rios, Areal, Bemposta e Monte Serrat.

De acôrdo com o quadro da divisão territorial em vigor no quinquênio 1944-1948, fixado pelo Decreto estadual n.º 1056, de 31 de dezembro de 1943, o Município de Entre Rios passou a denominar-se Três Rios e aparece com 4 distritos: Três Rios (ex-Entre Rios), Afonso Arinos, Areal e Bemposta, deixando de figurar o distrito de Monte Serrat por ter sido extinto, indo o seu território constituir o novo distrito de Afonso Arinos.

*Formação Judiciária:* — O termo de Entre Rios, criado pelo Decreto n.º 634, de 14 de dezembro de 1938, figura como parte integrante da comarca de Paraíba do Sul no quadro territorial fixado pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, para vigorar no quinquênio 1939-1943.

A comarca de Três Rios, criada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, figura no quadro da divisão territorial fixado para o quinquênio 1944-1948, por êsse mesmo Decreto, constituída dos têrmos de Três Rios (ex-Entre Rios) e Sapucaia.

### DISTRITOS COMPONENTES

- |                                 |             |
|---------------------------------|-------------|
| 1. Três Rios<br>(ex-Entre Rios) | 3. Areal    |
| 2. Afonso Arinos                | 4. Bemposta |

### DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

Quase todo plano, o solo do Município de Três Rios apresenta, entretanto, algumas elevações a leste e ao sul, onde se destacam as serras de Cambotas, Monte Alegre, Tubatão, Cotia e Boa Sorte.

A vegetação rasteira predomina no seu revestimento florístico, encontrando-se, todavia, matas e capoeiras.

O clima de Três Rios é, de modo geral, bastante salubre, particularmente no distrito de Areal, cuja altitude é de 446 m.

O rio Paraíba do Sul, com seus afluentes Paraibuna à esquerda e Piabanha à direita, é a mais importante corrente fluvial do Município. O Piabanha, por sua vez, recebe ainda os rios Prêto e Fagundes, além de inúmeros córregos.

A força hidráulica do Município é representada por várias quedas d'água, destacando-se as cachoeiras de Alfredo Tórno, situada na cidade de Três Rios; Travessão, no rio Paraibuna, com altura de 18m, não aproveitada; Praia dos Urubus, no rio Piabanha, com altura de 6m, não aproveitada; Santa Maria, também no rio Paraibuna, com altura de 7m, não aproveitada; da Barra, no rio Fagundes, com altura aproveitada de 127m e potência de 9 500 kws; e da Barragem, no rio Piabanha, aproveitada, possuindo potência de 4 875 kws, além de outras de menor importância.

No que concerne a riquezas minerais, há notícia da existência de uma jazida de níquel, no distrito de Areal, não sendo, porém, até hoje, explorada.

Das matas existentes no Município extraem-se madeiras que têm aplicações diversas, porém são mais comumente aproveitadas na fabricação de combustível.

Dentre os animais, pacas, tatus, cotias, capivaras, coelhos, etc., são os mais encontrados; e entre as aves, juritis, inambus, jacus, narcejas, marrecos silvestres, etc., são os mais freqüentes.

As águas do Município são de fértil piscosidade, abundando as espécies comuns nos rios fluminenses.

**BIBLIOGRAFIA**

- 1) "Legislação sôbre os Municípios, Comarcas e Distritos", Desiderio Luiz de Oliveira Junior — Tip. Jornal do Comércio, de Rodrigues & Cia., Rio de Janeiro, D.F. — 1926.
- 2) "Cultura de Café no Brasil", Volume III — Departamento Nacional do Café — 1945.
- 3) "Divisão Administrativa da República dos Estados Unidos do Brasil em 1911" — Diretoria do Serviço de Estatística (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — 1913.
- 4) "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio" N.º 19 — março de 1936.
- 5) "Sinopse Estatística do Estado n.º 2 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano III — 1937)" — 1938.
- 6) "Sinopse Estatística do Estado n.º 3 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano IV — 1938)" — 1939.
- 7) "Divisão Territorial dos Estados Unidos do Brasil (1939-1943)" — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — 1942.
- 8) Documentação Municipal do I.B.G.E.



II Parte  
Alguns Resultados Estatísticos  
1945

## ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
PRODUÇÃO (1).			
<b>PRODUÇÃO AGRÍCOLA</b>			
<b>Culturas temporárias</b>			
Área cultivada (ha).....	1 244	279 769	0,44
Valor da produção (Cr\$).....	(2) 2 897 308	428 941 389	0,68
<b>Culturas permanentes</b>			
Área cultivada (ha).....	516	91 850	0,56
Valor da produção (Cr\$).....	(3) 610 065	218 247 934	0,28
<b>PRODUÇÃO DE CARNE</b>			
<b>Número de cabeças abatidas</b>			
Bovinos.....	2 228	265 900	0,84
Suínos.....	1 724	121 938	1,41
Ovinos.....	—	4 754	—
Caprinos.....	81	12 864	0,65
<b>Quantidade de carne produzida (kg)</b>			
Bovinos.....	375 190	39 943 387	0,94
Suínos.....	41 655	2 830 490	1,47
Ovinos.....	—	72 069	—
Caprinos.....	810	128 969	0,63
<b>Valor de carne produzida (Cr\$)</b>			
Bovinos.....	1 568 736	168 150 679	0,93
Suínos.....	340 782	18 866 377	1,81
Ovinos.....	—	323 358	—
Caprinos.....	2 268	621 730	0,36
<b>TRANSPORTES</b>			
<b>TRANSPORTE RODOVIÁRIO</b>			
Veículos a motor.....	208	10 033	2,07
Veículos a força animada.....	357	25 383	1,41
<b>TRANSPORTE FERROVIÁRIO (4)</b>			
Estações.....	8	317	2,52
Paradas.....	3	174	1,72
Postos telegráficos.....	—	28	—
Estribos.....	—	24	—

(1) Consideradas somente as produções apuradas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura. — (2) Principalmente: Milho (Cr\$ 1 345 400); Feijão (Cr\$ 595 320); Cana-de-Açúcar (Cr\$ 408 000); Arroz em casca (Cr\$ 189 000). — (3) Principalmente: Café beneficiado (Cr\$ 236 040); Banana e Laranja (Cr\$ 180 000) cada. — (4) Servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil e Leopoldina Railway.

## ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%

## AGÊNCIAS DO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

Agências postais.....	7	300	2,33
Agências postais-telegráficas.....	1	55	1,82
Outras agências.....	1	36	2,78

## MELHORAMENTOS URBANOS DAS SEDES MUNICIPAIS (1)

Logradouros públicos.....	61	2 813	2,17
Dos quais, iluminados a eletricidade.....	57	1 900	3,00
Iluminação domiciliária a eletricidade (ligações domiciliares).....	1 521	79 408	1,91
Abastecimento d'água (prédios abastecidos).....	1 189	61 338	1,94
Esgotos sanitários (prédios esgotados).....	1 086	35 078	3,10

## ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA (2)

Hospitais, casas de saúde, etc.			
Estabelecimentos.....	4	156	2,56
Leitos.....	55	5 794	0,95
Centros, postos de saúde, etc. (estabelecimentos).....	1	145	0,69

## ENSINO PRIMÁRIO FUNDAMENTAL COMUM

Unidades escolares.....	31	1 635	1,90
Corpo docente.....	57	3 851	1,48
Matrícula geral.....	2 738	162 267	1,69
Matrícula efetiva.....	2 210	138 560	1,59
Frequência.....	1 691	100 700	1,68
Aprovações em geral.....	1 111	51 330	2,16
Conclusões de curso.....	159	6 730	2,36

## BIBLIOTECAS, PERIÓDICOS E DIVERSÕES (1)

Bibliotecas públicas e semipúblicas.....	1	82	1,22
Jornais e outros periódicos.....	1	90	1,11
Cinemas, teatros e cine-teatros.....	1	114	0,88

(1) Dados sujeitos a retificação. — (2) O quadro registra dados provisórios relativos a estabelecimentos civis e militares.

## ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
REPRESENTAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO (1)			
Banco do Brasil.....	—	25	—
Caixa Econômica Federal.....	1	14	7,14
Caixa Econômica Estadual.....	—	—	—
FINANÇAS MUNICIPAIS (Cr\$)			
RECEITA ORÇADA PARA 1945			
ORDINÁRIA, TOTAL.....	1 017 700	70 806 088	1,44
Tributária, total.....	701 700	60 343 945	1,16
<b>Total.....</b>	<b>465 600</b>	<b>45 780 670</b>	<b>1,02</b>
Impostos { Predial.....	170 000	20 034 265	0,85
{ Indústrias e profissões.....	100 000	6 649 765	1,50
{ Outros.....	195 600	19 096 640	1,02
Taxas.....	236 100	14 563 275	1,62
Patrimonial.....	5 000	1 595 886	0,31
Industrial.....	278 000	5 800 307	4,79
Receitas diversas.....	33 000	3 065 950	1,08
EXTRAORDINÁRIA.....	106 000	19 408 612	0,55
<b>TOTAL DA RECEITA.....</b>	<b>1 123 700</b>	<b>90 214 700</b>	<b>1,25</b>
DESPESA FIXADA PARA 1945			
Administração geral.....	126 000	7 006 490	1,80
Exação e fiscalização financeira.....	102 270	10 018 536	1,02
Segurança pública e assistência social.....	47 237	6 035 972	0,78
Educação pública.....	88 280	6 120 432	1,44
Saúde pública.....	36 085	8 634 064	0,42
Fomento.....	5 000	578 877	0,86
Serviços industriais.....	57 200	2 259 426	2,53
Dívida pública.....	157 255	13 117 174	1,20
Serviços de utilidade pública.....	378 864	30 447 554	1,24
Encargos diversos.....	125 509	5 996 175	2,09
<b>TOTAL DA DESPESA.....</b>	<b>1 123 700</b>	<b>90 214 700</b>	<b>1,25</b>

FONTES — Sistema Regional e Órgãos Federais de Estatística.

(1) Os dados referem-se apenas às representações do Banco do Brasil e das Caixas Econômicas Federais e Estaduais. As demais instituições bancárias não foram motivo de inquérito para esta Sinopse.

III Parte  
Principais Resultados Censitários  
I-IX-1940

## PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

A população da sede municipal representava 34,68% da população total do Município. A densidade demográfica do Município foi calculada em 64,05 habitantes por km<sup>2</sup>.

## I — CENSO DEMOGRÁFICO

## 1. População por distritos

DIVISÃO DISTRITAL	POPULAÇÃO DE FATO		
	TOTAL	Segundo a localização	
		Urbana e suburbana	Rural
1. Entre Rios (atual Três Rios).....	15 640	10 285	5 355
2. Areal.....	4 695	1 097	3 598
3. Bemposta.....	7 116	326	6 790
4. Monte Serrat.....	2 202	501	1 701

## 2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
<b>TOTAL</b> .....	29 653	1 847 857	1,60
<b>Localização</b>			
Urbana e suburbana.....	12 209	693 201	1,76
Rural.....	17 444	1 154 656	1,51
<b>Sexo</b>			
Homens.....	15 120	933 439	1,62
Mulheres.....	14 533	914 418	1,59
<b>Idade</b>			
De 0 a 6 anos.....	6 545	394 555	1,66
De 7 a 14 anos.....	6 421	401 155	1,60
De 15 a 19 anos.....	3 072	195 413	1,57
De 20 a 59 anos.....	12 372	778 475	1,59
De 60 e mais anos.....	1 226	76 629	1,60
De idade ignorada.....	17	1 630	1,04
<b>Estado conjugal</b>			
Solteiros.....	19 961	1 267 412	1,57
Casados.....	8 231	487 516	1,69
Separados, desquitados, divorciados.....	17	2 505	0,68
Viúvos.....	1 435	89 002	1,61
De estado conjugal não declarado.....	9	1 422	0,63

## PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

## I — CENSO DEMOGRÁFICO

## 2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
<b>Nacionalidade</b>			
Brasileiros natos.....	29 181	1 808 885	1,61
Brasileiros naturalizados.....	51	4 010	1,27
Estrangeiros.....	412	34 724	1,19
De nacionalidade não declarada.....	9	238	3,78
<b>Instrução (1)</b>			
Sabem ler e escrever.....	10 608	662 958	1,60
Não sabem ler nem escrever.....	14 258	885 969	1,61
De instrução não declarada.....	81	11 206	0,72
<b>Religião</b>			
Católicos romanos.....	27 347	1 712 733	1,60
De outras religiões.....	2 061	121 158	1,70
Sem religião.....	118	5 364	2,20
De religião não declarada.....	127	8 602	1,48
<b>Atividades (2)</b>			
Agricultura, pecuária, silvicultura.....	4 008	342 398	1,17
Indústrias extrativas.....	52	12 796	0,41
Indústrias de transformação.....	1 485	87 620	1,69
Comércio de mercadorias.....	448	36 683	1,22
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	25	2 196	1,14
Transportes e comunicações.....	1 491	34 171	4,36
Administração pública, justiça, ensino público...	390	18 919	2,06
Defesa nacional, segurança pública.....	21	8 837	0,24
Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada.....	46	5 506	0,84
Serviços, atividades sociais.....	572	42 889	1,33
Atividades domésticas, atividades escolares.....	8 604	560 881	1,53
Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas.....	3 470	145 226	2,39

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) População de 5 anos e mais. — (2) População de 10 anos e mais.

## PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

## II — CENSO AGRÍCOLA

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS		
	Município	Estado	%
<b>Estabelecimentos recenseados</b>			
Número.....	382	48 389	0,79
Área (ha)			
<b>Total</b> .....	<b>42 078</b>	<b>3 316 043</b>	<b>1,27</b>
Cultivada.....	7 213	717 753	1,00
Em matas.....	4 221	645 883	0,65
Em pastagens.....	27 669	1 223 825	2,26
Outras (1).....	2 975	728 582	0,41
Valor total (Cr\$ 1 000) (2).....	23 359	1 268 128	1,84
Pessoal ocupado (permanente).....	9 245	454 218	2,03
Valor da produção em 1939 (Cr\$ 1 000)			
<b>Total</b> .....	<b>3 240</b>	<b>234 772</b>	<b>1,38</b>
Agrícola.....	1 457	162 284	0,90
Extrativa.....	159	12 733	1,25
Animal e produtos animais.....	1 624	59 755	2,72
<b>Gado recenseado (cabeças)</b>			
Bovino.....	14 752	721 515	2,04
Equino.....	856	89 191	0,96
Asinino e mular.....	270	32 830	0,82
Suíno.....	2 159	324 057	0,67
Ovino.....	100	16 188	0,62
Caprino.....	435	44 790	0,97
Aves.....	13 658	2 463 423	0,55

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) Referem-se a terras improdutivas e a terras inaproveitadas. — (2) Inclusive benfitorias.